

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O COMPORTAMENTO DE CLONES DE SERINGUEIRA COM RELAÇÃO A DOENÇAS

D. R. Trindade¹

L. Gasparoto¹

H. M. e Silva¹

Foram feitas observações nos Estados do Acre, Amazonas e Rondônia com relação ao comportamento de clones às principais doenças de seringueira. Os clones mais plantados nos Estados referidos são: IAN 873, IAN 717 e Fx 3899. São encontrados ainda em alguns seringais o clone Fx 3810, mas em proporção inferior aos clones acima citados.

Torna-se muito difícil fazer um julgamento destes clones no aspecto de doenças, porque existem outros fatores interagindo que também estão relacionados com o desenvolvimento da planta e que devem ser considerados.

Para que se possa estabelecer comparações conclusivas do comportamento dos clones, somente com relação às doenças, seria necessário que os demais elementos ou fatores que estão envolvidos no processo, fôssem padronizados. Temos casos em que em um mesmo Município, os seringais próximos constituídos dos mesmos clones, de mesma idade, apresentam uma marcante diferença no desenvolvimento da planta.

Alguns dos fatores que podem influenciar no desenvolvimento vegetativo dos clones de seringueira, proporcionando um nível maior ou menor no ataque do fundo *Microcyclus ulei* seriam:

Localização do seringal: seringais plantados em áreas baixas são mais sujeitos ao ataque do *M. ulei* porque nestas áreas a umidade relativa do ar tende a ser mais elevada. A umidade é um elemento de clima muito favorável a este fungo.

Direção das linhas de plantio: é importante que as linhas de plantio acompanhem a direção dos ventos predominantes porque isto permite maior ventilação no seringal, influenciando assim no molhamento dos folíolos. O molhamento dos folíolos é outro fator importante para favorecer a infecção pelo *M. ulei*.

Limpeza do seringal: admite-se que a seringueira não suporta concorrência com plantas daninhas, principalmente quando é jovem. É muito importante manter um seringal jovem livre destas invasoras para que seu desenvolvimento não seja prejudicado pelo favorecimento ao ataque do *M. ulei* e *Colletotrichum*, em função de não apresentar um bom estado vegetativo.

¹ Eng^o Agr^o, Fitopatologista, Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPDS) — EMBRAPA, Caixa Postal 319, CEP 69000, Manaus, AM.

Adubação: um cronograma de adubação bem cumprido e a aplicação correta da quantidade do adubo é muito importante porque pode proporcionar às plantas maior vigor, condicionando-as a uma maior tolerância ao ataque do fungo.

Embora os aspectos acima descritos não apresentem um mesmo padrão entre os plantadores de seringueira, constatamos que, de um modo geral, o clone IAN 717 é o que apresenta melhor comportamento vegetativo a nível de produtor.

Observamos, ainda, que os melhores seringais são aqueles que tem áreas pequenas de até 20 ha e consorciados. Por exemplo, em Boca do Acre, no Amazonas, um seringal de IAN 717 consorciado com café está entrando em corte com 7 anos. Em Rondônia um outro pequeno seringal com 5 anos de idade, de IAN 873 consorciado com cacau, deverá, dentro de 2 anos, entrar em corte. Em Manaus, uma pequena área com vários clones consorciados com pimenta do reino, está apresentando bom estado de desenvolvimento. Acreditamos que a seringueira na condição de consórcio esteja se beneficiando dos tratos culturais e adubação que é dispensada a outra cultura.

Com relação ao aspecto de pesquisa experimental, no campo do CNPSD, em Manaus, temos uma área com 15 clones plantados em 1971, aos quais atribuímos a seguinte classificação:

Clones	Copa** (após reenfolhamento) (%)	Classificação a Doenças (Queima das folhas e Antracnose)
Fx 4098*	90%	Altamente tolerante
Fx 4098	50%	Suscetível
Fx 3899	90%	Altamente tolerante
IAN 2388	90%	Altamente tolerante
IAN 8000	50%	Suscetível
Fx 3810	70%	Tolerante
RRIM 600	20%	Altamente suscetível
IAN 2909	20%	Altamente suscetível
IAN 873	50%	Suscetível
Fx 3925	70%	Tolerante
IAN 3193	20%	Altamente suscetível
IAN 717	70%	Tolerante
IAN 8903	20%	Altamente suscetível
IAN 2878	20%	Altamente suscetível
IAN 3272	20%	Altamente suscetível
IAN 3997	20%	Altamente suscetível

* Efeito do vento

**folíolos no estágio D.

Uma outra área no CNPSD, plantada em 1978 com clones em competição, na qual agora as plantas começam a troca normal de folhas, atribuímos a seguinte avaliação para o aspecto de doença:

Clones	Folhagem (1 a 5)	Classificação Provisória (Queima das folhas e Antracnose)
IAN 717	3	T
IAN 6158	5	AT
IAN 4354	1	AS
Fx 2261	2	S
Fx 3810	3	T
Fx 3864	3	T
IAN 6121	2	S
IAN 6720	1	AS
IAN 873	1	AS
Fx 3899	4	T
IAN 6159	3	T
PFB 4	4	T
IAN 2925	3	T
PFB 26	3	T
IAC 207	2	S
IAC 222	2	S
RO 46	1	AS
IAN 2903	1	AS
PFB 1	1	AS
IAN 4488	1	AS
IAN 6543	4	T
IAN 6323	3	T
IAN 2388	2	S
IAN 6717	2	S
IAN 3087	1	AS
IAN 6721	1	AS

Convencionou-se que: Nota 5 é altamente tolerante – AT
 Nota 3 e 4 é tolerante – T
 Nota 2 é suscetível – S
 Nota 1 é altamente suscetível – AS

Avaliação do seringal consorciado com pimenta do reino em Manaus, com relação à Queima das folhas e Antracnose.

Clone	Copa após o reenfolhamento (%)	Classificação
Fx 3864	70%	Tolerante
PFB 5	70%	Tolerante
Fx 3899	90%	Altamente tolerante
IAN 717	90%	Altamente tolerante
IAN 873	70%	Tolerante
Fx 3810	80%	Tolerante

Em Boca do Acre, o clone IAN 717 consorciado com café apresentou 90% de copa após o reenfolhamento. Em Rondônia, o clone IAN 873 consorciado com cacau vem apresentando 70% de copa.

COPA

0 – 20% – AS
 > 20 – 50% – S
 > 50 – 80% – T
 > 80% – AT